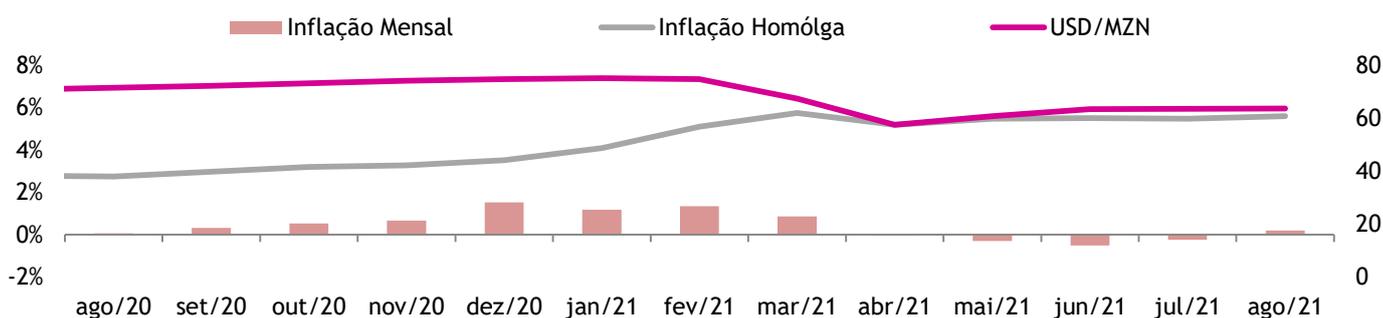


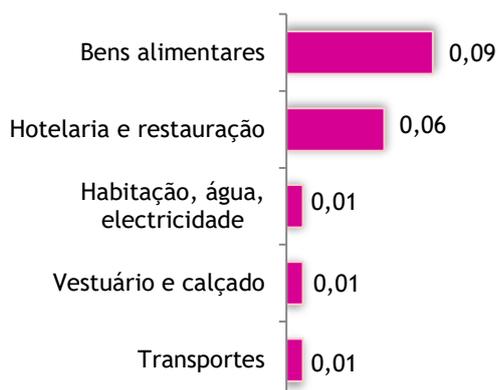
Inflação acelera levando a contenção das taxas de juro

- A inflação anual atingiu 5,61% em Ago-21, maior subida desde Mar-21, tendo a divisão de bens alimentares registado a maior contribuição acumulada (1.03pp). A variação homóloga de preços reflecte a melhoria da procura interna, num contexto de lenta recuperação económica associada a menor intensidade de casos positivos de Covid-19, resultante dos avanços na vacinação da população.

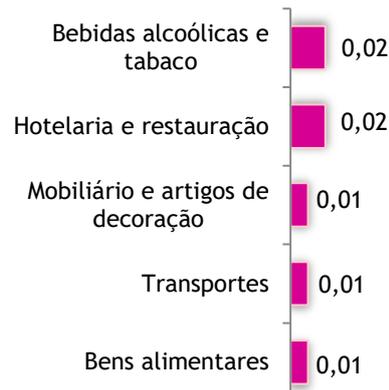


- A inflação mensal acelerou 0,19%, invertendo o ciclo de deflação nos últimos quatro meses, destacando-se a contribuição dos bens alimentares (0.09pp), hotelaria e restauração (0.06pp). Esta variação crescente resulta essencialmente do efeito de depreciação USD/MZN (0,2% m/m) e retoma gradual do consumo privado, decorrente do levantamento de algumas medidas de contenção sanitária.

Maior Contribuição em Ago-21
Em pontos percentuais



Maior Contribuição em Ago-20
Em pontos percentuais



- Segundo a autoridade monetária, prevalecem riscos nas perspectivas de inflação de curto e médio prazo, devendo, ainda assim, manter-se em um dígito (previsão de 5,5% em Dez-21). Ao mesmo tempo, o Banco Central deverá manter a política monetária menos restritiva iniciada em Set-21, e que envolveu novos cortes dos coeficientes de reservas obrigatórias em moeda nacional (de 11,5% para 10,5%) e moeda estrangeira (de 34,5% para 11,5%), com objectivo de aumentar os influxos de capital para estimular o relançamento da economia privada num ambiente de elevada incerteza.